ÍNDICES EPIDEMIOLÓGICOS EM SAÚDE BUCAL: ANÁLISE DA RELEVÂNCIA

Autor(res)

Cristina Barrichello Cascales
Haroldo Ferreira Araujo

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

Os índices epidemiológicos constituem instrumentos fundamentais para mensuração objetiva das condições de saúde bucal populacional, fornecendo dados essenciais para planejamento de políticas públicas e avaliação de intervenções preventivas e curativas. O conhecimento sistematizado desses indicadores representa competência indispensável na formação do cirurgião-dentista contemporâneo, capacitando-o para análise crítica de situações epidemiológicas e tomada de decisões baseadas em evidências científicas. A Organização Mundial da Saúde estabeleceu metodologias padronizadas para levantamentos epidemiológicos através do manual "Oral Health Surveys: Basic Methods" (1997), adotado integralmente pelo Brasil como referência técnica nacional. Indices como CPO-D (Índice de Dentes Cariados, Perdidos e Obturados), ceo-d (índice para dentição decídua), IPC (Índice Periodontal Comunitário) e IHO-S (Índice de Higiene Oral Simplificado) constituem ferramentas-chave para diagnóstico populacional. Esta investigação justifica-se pela necessidade de compreensão aprofundada dos fundamentos metodológicos e aplicações práticas desses instrumentos pelos acadêmicos de odontologia, elemento essencial para desenvolvimento de visão epidemiológica e competências em saúde coletiva. A lacuna identificada refere-se à necessidade de sistematização do conhecimento sobre índices validados nacionalmente, suas interpretações clínicas e relevância para formação profissional em odontologia.

Objetivo

Realizar levantamento bibliográfico sobre índices epidemiológicos em saúde bucal validados no Brasil, analisando sua relevância metodológica para formação acadêmica em odontologia.

Material e Métodos

Estudo descritivo do tipo levantamento bibliográfico, baseado em análise documental de índices epidemiológicos oficialmente validados no contexto brasileiro. Foram consultados manuais técnicos da Organização Mundial da Saúde, diretrizes do Conselho Federal de Odontologia, publicações do Ministério da Saúde e literatura científica nacional no período de janeiro de 2022 a setembro de 2025. Os critérios de inclusão contemplaram: índices com validação científica comprovada, adoção oficial em levantamentos epidemiológicos brasileiros, metodologia padronizada internacionalmente, aplicabilidade clínica e epidemiológica. Foram analisados onze índices principais: CPO-D, ceo-d, IHO-S, IPV, IGS, IPC, IOF, DAI, NEC, TFR e PMA. A metodologia incluiu categorização por área de aplicação (cariologia, periodontia, ortodontia), análise das referências históricas de validação e sistematização

dos métodos de cálculo e interpretação. Os dados foram organizados considerando origem científica, validação brasileira, aplicabilidade clínica versus epidemiológica e relevância para formação acadêmica. A análise qualitativa priorizou aspectos metodológicos, limitações técnicas e contextualização histórica de cada índice.

Resultados e Discussão

Os índices analisados demonstram fundamentação científica sólida, com validação internacional pela OMS e adoção oficial no Brasil através de diferentes mecanismos regulatórios. O CPO-D, desenvolvido por Klein e Palmer (1940) e padronizado pela OMS (1997), representa o indicador mais utilizado globalmente para mensuração de cárie dentária, sendo aplicado nos levantamentos nacionais SB Brasil desde 1986. Sua metodologia (Cariados + Perdidos + Obturados) permite comparações temporais e geográficas, constituindo ferramenta epidemiológica fundamental. O ceo-d segue metodologia similar para dentição decídua (cariados + extração indicada + obturados), possibilitando avaliação específica da primeira infância. Índices periodontais como IPC, validado pela OMS para levantamentos populacionais, utilizam sondagem periodontal padronizada em seis sextantes, registrando condições desde saúde (código 0) até bolsas profundas (código 4). O IHO-S, desenvolvido por Greene e Vermillion (1964), avalia higiene oral através de seis superfícies dentárias específicas, sendo amplamente utilizado tanto clinicamente quanto epidemiologicamente. Índices ortodônticos como DAI (Dental Aesthetic Index) e IOF (Índice de Oclusão Funcional) possibilitam quantificação objetiva de más oclusões e necessidades de tratamento. Para acadêmicos de odontologia, o domínio desses instrumentos representa competência essencial, capacitando-os para diagnóstico populacional, planejamento terapêutico baseado em evidências e compreensão de determinantes sociais em saúde bucal. A aplicação prática desses índices durante a formação permite desenvolvimento de habilidades de exame clínico padronizado, análise crítica de dados epidemiológicos e contextualização da odontologia na saúde coletiva. Limitações identificadas incluem possível subjetividade em alguns índices e necessidade de calibração rigorosa entre examinadores para garantir reprodutibilidade.

Conclusão

Os índices epidemiológicos analisados constituem instrumentos científicos validados e indispensáveis para formação acadêmica em odontologia. Seu domínio técnico capacita futuros profissionais para atuação baseada em evidências e compreensão das dimensões coletivas da saúde bucal.

Referências

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Oral Health Surveys: Basic Methods. 4th ed. Geneva: WHO, 1997. Disponível em: https://apps.who.int/iris/handle/10665/41905. Acesso em: 26 set. 2025.

GREENE, J.C.; VERMILLION, J.R. The Oral Hygiene Index: a method for classifying oral hygiene status. Journal of the American Dental Association, v. 68, n. 1, p. 7-13, 1964.

LÖE, H.; SILNESS, J. Periodontal Disease in Pregnancy. I. Prevalence and Severity. Acta Odontologica Scandinavica, v. 21, n. 6, p. 533-551, 1963.

FERREIRA, R.I. et al. Desenvolvimento de um índice de oclusão funcional para a dentição decídua. Journal of Applied Oral Science, v. 12, n. 3, p. 241-248, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Adoção oficial do DAI pelo Brasil para triagem epidemiológica. Brasília: CFO, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. SB Brasil 2023: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Brasília: MS, 2024. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/brasil-sorridente/sb-brasil. Acesso em: 26 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: MS, 2024. Disponível em:

https://website.cfo.org.br/wp-content/uploads/2024/09/politica_nacional_saude_bucal_acoes.pdf. Acesso em: 26 set. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ODONTOLOGIA. Resolução CFO-264, de 03 de junho de 2024. Brasília: CFO, 2024. Disponível em: https://sistemas.cfo.org.br/visualizar/atos/RESOLUÇÃO/SEC/2024/264. Acesso em: 26 set. 2025.